ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1927 N.º 1820

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PARLAMENTO francês prepara-se para discutir a nova lei eleitoral, que restabelece os circulos uninominais — escrutinio de *arrondissement*.

A tal proposito debate-se, na imprensa de Paris, este assunto — deve ser concedido o direito de voto ás mulheres?

A opinião é-lhe favoravel. Num país onde a supremacia feminina se impõe como um facto, não se tolera que os homens sejam os senhores das urnas — para elegerem e para serem eleitos. A mulher francesa, sob o ponto de vista da educação civica, deu já as suas provas, mostrando-se igual ao homem. Porque é que este ha de querer reservar para si privilegios injustifica-los?

Este problema, mais tarde ou mais cedo, deve provocar, entre nós, a atenção das turbas. A mulher portuguesa não pode ficar alheia ás grandes conquistas do seu sexo.

Quando um dia o governo da ditadura entender que é chegada a hora de publicar um novo codigo eleitoral, ela não pode ser esquecida. O rigoroso conceito do sufragio universal exige que as aspirações feministas triunfem, á semelhança do que já se dá nalguns paises civilisados e brevemente em quasi todos.

Exigir á mulher sacrificios, dedicações, nas épocas trabalhosas e dificeis, é cousa corrente. Outro tanto não acontece quando se trata de equipará-la ao seu companheiro de lutas. Este entende que os negocios do Estado e da politica não se compadecem com a feminil fraquesa. E' um caso de vaidade em que o mais forte não cuida de ser o mais razoavel. Recusa-lhe, portanto, o direito de voto.

Como vivemos num tempo em que se reparam as injustiças, mesmo as seculares, confiamos que os dirigentes do nosso país sejam gentis e justos com as mulheres de Portugal.

* * *

PARA festejar o decimo aniversario da revolução russa, reuniram-se, numa sala, em New-York, cinco mil emigrados. Kerensky tomou a palavra. Mal lançava as primeiras frases do seu discurso, uma jovem russa aproximou-se dele, para lhe entregar um ramo de flores. Repentinamente, deu-lhe uma bofetada, outra e outra. Produziu-se tumulto. Kerensky disse:

—Não posso defender-me... Não ouso bater numa senhora!

E continuou a falar. A assistencia, porem, interrompeu-o, do principio ao fim, com apartes, alguns deles bem agressivos. Partiram de monarquicos e bolchevistas que, embora de ideias tão diferentes, antipatizam por igual com o ex-ditador. A sua esbofeteadora confessou-se tzarista e disposta a fazer o que os homens não sabem — ter coragem.

* * *

A NOSSA brilhante colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, deve fazer no principio de abril, na Liga Cristã, uma conferencia intitulada "Santos e poetas„.

* * *

ESTÁ em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso antigo camarada na imprensa Silva Passos.

A navegação para o Brasil

Os nossos aviadores já por duas vezes atravessaram os ares, a caminho do Brasil. Os dois grandes *raids* — o de Gago Coutinho-Sacadura Cabral e o de Sarmento Beires-Castilho-Gouveia — marcam primasias na historia da aviação universal: o primeiro foi o da descoberta duma nova rota, o segundo o da maior distancia em vôo directo. Não temos nada que invejar aos estranhos: as nossas glorias nos bastam.

O mar, porém, não abdicou ainda do seu papel, nem a navegação perdeu os seus fóros. A aviação tem diante de si um largo futuro, mas os transatlanticos não perderão tão cêdo a hegemonia na industria dos transportes.

Queremos nós realmente ser um povo moderno — progressivo, trabalhador e capaz de assumir todas as responsabilidades dum povo atlantico?

Então cuidemos a serio do resurgimento da nossa marinha mercante. O porto de Lisboa é um indice seguro da vida nacional: quando os navios o movimentam com frequencia, animando as suas aguas com a sua operosa presença e a sua febril passagem, a nossa economia apresenta-se prospera, vivendo o povo desafogadamente.

O contrario se dá, á medida que a actividade cessa, calando-se as sirénas, como se as ferisse uma terrivel maldição. Se acaso nos resignassemos á decadencia da marinha mercante, consentindo que o nosso pavilhão desaparecesse do Oceano, condenavamo-nos a uma situação de vencidos que a pouco e pouco iriam perdendo as condições de povo livre.

O mar explica a existencia de Portugal e os triunfos da sua historia. Poderiamos nós agora isolar-nos dele, encerrando-nos no continente como um morcego no seu buraco?

Em tempos que não vão longe, foi nomeada uma comissão para estudar a possibilidade de se estabelecer uma carreira de navegação para os portos do Brasil. O seu parecer, que a imprensa levou ao conhecimento do publico, tinha uma conclusão optimista — a ideia era viavel, devendo, portanto, abrir-se o respectivo concurso.

Os meses passaram e... nada!

Por que motivo se deixa cair o pó da indiferença sobre uma iniciativa que se apresentava rica de promessas?

Não podemos privar-nos duma frota mercantil que nos ponha em contacto com o nosso imperio ultramarino e com as nossas colonias sem bandeira, sendo a principal o Brasil. Para os problemas dificeis exigem-se soluções identicas. Dispensar estas sob o pretexto de que o seu estudo demanda penosos esforços, é coisa que não se admite. Paises que não possuem no Brasil os interesses morais e materiais que nós lá temos, com as maiores dificuldades enviam para lá os seus navios.

Nós limitamo-nos a mandar para os seus portos, do norte e do sul, os nossos emigrantes e as nossos produtos, mas em barcos estrangeiros!

Apelamos para o sr. ministro do Comercio:

—Quando é posta a concurso a carreira de navegação para o Brasil?

Centenario de Beethoven

JOSE VIANA DA MOTA

Ilustre director da Escola Nacional de Musica, um dos maiores pianistas do mundo, que hoje termina a maravilhosa interpretação das sonatas de Beethoven, sendo por tal motivo inaugurada uma lapide no «hall» do Conservatorio, com a assistencia do sr. ministro da Instrução, professorado, discipulos, amigos e admiradores.

DO pintor sr. Antonio Soares recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director: — Leio nos jornais de hoje a informação de que vai partir para Espanha um delegado da comissão preparatoria da nossa representação em Sevilha; e que, com as noticias frescas do investigador, mais os estudos dos outros vogais de Lisboa, se fará a estimativa da verba necessaria.

Diz-se ainda que, no caso do Tesouro não comportar tal encargo, o *Governo, provavelmente, desistirá da nossa representação.*

Peço-lhe, sr. Director, que torne publico, por intermedio do seu jornal, que os artistas portugueses, reunidos na Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1925, deliberaram concorrer á Exposição, *em todos os casos.*

Pelo que diz respeito ao grupo do Salão de Outono, posso assegurar que irá a Sevilha, com ou sem protecção oficial e convidará todos os artistas e intelectuaes portugueses para uma demonstração por meio de exposições, conferencias e lições de mestres das nossas escolas superiores.

Não creio que o Governo abandone a esforçada e decidida iniciativa particular.

Agradecendo muito a hospitalidade com que, mais uma vez, me distingue, creia-me, sr. dr., de v. etc., *Antonio Soares*

* * *

O PESSOAL da companhia de seguros "A Nacional„, levou hoje a efeito uma pequena festa intima de homenagem ao seu director, sr. dr. Fernando Brederode. Presidiu á sessão o sr. dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão.

Pronunciaram-se varios discursos, nos quais foi posta em evidencia a obra do homenageado, de quem, por fim, foi descerrado um busto em bronze, que se conservará na sala da direcção de aquela companhia, perpetuando a obra do sr. dr. Fernando Brederode, que, ha mais de 20 anos, foi o fundador de "A Nacional„, a primeira companhia portuguesa que explorou o ramo de seguros de vida em Portugal.

A' festa compareceram todos os vultos marcantes da industria seguradora portuguesa, tendo o sr. ministro das Finanças, general Sinel de Cordes, que devido aos seus afazeres não pôde assistir, mandado dizer que algumas horas mais tarde iria abraçar pessoalmente o sr. dr. Fernando Brederode.

* * *

CONTINUA no mesmo estado de gravidade o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto. Muitas pessoas têm vindo ao *Diario de Lisboa* informar-se do seu estado de saude, que, infelizmente, não sofreu alteração.

* * *

ORGANISADA por senhoras da nossa melhor sociedade, realisa-se no dia 3 de abril, no Campo Pequeno, uma grandiosa corrida de touros, a favor das vitimas da revolução. Daremos o seu detalhe, que é magnifico.

A musica

Tomás de Borba

A direcção e corpo docente da Academia de Amadores de Musica, o modelar estabelecimento do ensino musical que desde 1884 vem desenvolvendo uma brilhante acção educativa no nosso meio artistico, comemoram na proxima segunda-feira, 21, a passagem do 43.º aniversario da fundação desta escola, com um concerto de homenagem ao seu actual director artistico, o ilustre professor Tomás de Borba. Nesta sessão será exclusivamente executada musica do Mestre pelos professores da Academia, D. Maria da Luz Antunes, D. Cecilia Borba, D. Sára de Sousa, D. Carmelina Borba, Ivo da Cunha e Silva, José Henrique dos Santos, Pedro Blanch, Campos Coelho e Eduardo Liborio que falará sobre a obra do homenageado. A professora D. Alice Salazar de Eça dirá tambem algumas palavras sobre canto coral, abrindo a sessão o presidente da direcção da Academia.

O concerto Beethoven de hoje

E' hoje, á noite, que se realiza, no Salão do Conservatorio, o ultimo concerto comemorativo do centenario da morte de Beethoven, em que o grande pianista Viana da Mota, a quem os seus amigos, os seus admiradores que são o publico todo que o estima é o aplaude, executa as ultimas sonatas que são: I «Sonata em dó menor» (Pathetica), op. 13 (1798), grave-allegro di molto con brio. Adagio cantabile, Rondó: Allegro; II «Sonata em mi maior», op. 31, n.º 3 (180211803), Allegro, Scherzo: Allegretto vivace,. Menuetto: Moderato grazioso. Presto con fuoco. III «Sonata em mi menor», op. 90 (1814), con vivacitá, ma sempre con sentimento ed espressione. Non tanto mosso e molto cantabile. IV «Sonata em dó menor», op. 111 (1821-1822). Maestoso-allegro con brio ed appassionato. Arietta: Adagio molto semplice e cantabile.

O concerto Fão

E' já depois de amanhã, domingo, que ás 3 horas da tarde, se realiza, no teatro do Ginasio, a festa artistica da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida, superiormente, pelo ilustre maestro Fernandes Fão. Esse concerto é o 15.º e ultimo da temporada, sendo de aprimorado gôsto artistico o programa que será executado.

Theatro São Luiz
Concertos Blanch
Domingo, 20, ás 3 horas da tarde
15.º e ultimo
Concerto de assinatura
em homenagem aos professores da
Orchestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
PROGRAMA SENSACIONAL
«Concerto em ré menor», de Bach, para dois violinos e orquestra, solistas: «Pedro Blanch e Flaviano Rodrigues; «D. Juan», Strauss; «Preludio, Coral e Fuga», de Bach; «Pavane pour une Infante defunte», Ravel; «Oberon», Weber; «La Rosière de Salency, Gretry; «Rapsodia Hungara em Fá», Liszt.
A 1.ª parte do concerto é dirigida pelo professor Flaviano Rodrigues

Pensão Tivoli
E' a melhor de Lisboa; Lindos quartos, higienicos, com todo o conforto. Comida pura, saborosa e domestica. Preços em conta. Grandes reduções a casaes e comensaes.

Consultorio de Especialidades Medicas e Cirurgicas
A. Costa Rodrigues
Doenças da garganta, nariz, boca e dentes.
A. Mendes Bragança
Doenças dos paizes quentes, estomatologia.
Protese dentaria, ortopedica e cirurgica da boca e face.
Preços de policlinica das 9 ás 11 horas
AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 2.º ANDAR DIREITO
Telefone N. 5158

CRONICA

A população nos Estados Unidos e os mestiços portugueses

O chamado comumente problema da população interessa e chama a atenção dos dirigentes europeus. Para os americanos, porém, ele assume mais gravidade, sendo, talvez, um dos que os preocupa insistentemente e lhes apresenta pontos de dificil resolução. Ha pouco, na "Revue de Paris", Gantier-Dauvernay consagrou-lhe um estudo muito documentado, no que diz respeito aos Estados Unidos. Merece que, em sintese, o traduzamos, não só pelo seu interesse geral como tambem por fazer citação de portugueses.

Mostra que a legenda que simbolisa a estatua de Barttroldi está de ha muito danificada pela realidade, pois as medidas restritivas concernentes á imigração começaram desde 1835, em que se preocupavam de afastar certas categorias de indesejaveis. A exclusão dos trabalhadores chineses data de 1882; o limite á imigração japonesa data do "Gentlemen's Agrement", de 1907; por seu turno, a imigração europeia, tornada objecto de apreensões, tomou em 1917 a precaução de impôr "exame de leitura" para afastar os iletrados. Tudo isso não se demorando a parecer insuficiente. A imigração que atingiu em 1914 a cifra de 1.218.400, tinha caido em 1910 para 110.618, mas em 1920 tornou a subir a 430.000 e no ano seguinte essa cifra havia dobrado. Dai a lei de 1924, que tem por fim limitar estritamente a imigração anual a 164.667. "Nesta restrição draconiana, diz Dauvernay, está uma das chaves da historia proxima da humanidade".

Para isto ha razões profundas: primeira, já não existem nos Estados-Unidos terras livres. A agricultura industrial exige capitais e a emigração não traz em geral mais do que uma chusma variegada de miseraveis, escuma fluctuante e doentia. Os obreiros da grande industria americana encontram uma terrivel concorrencia nos novos vindos, pouco exigentes nos seus salarios. O numero destes continua a crescer sem freio, sendo a breve trecho a necessidade para o trabalhador americano de abaixar o seu "standard of life„. Por outro lado era a ameaça da falta de trabalho, flagelo que não é conhecido nos Estados-Unidos.

Em 1924, calculava-se em cerca de 2 milhões de individuos a população emigratoria dos Estados-Unidos, população composta na sua maioria de polacos, italianos, gregos, mestiços portugueses e de assirios, que vivem em bandos e se deslocam sem cessar para os trabalhos de estação e cujo nivel de vida é muito baixo. No verão, os rapazes trabalham na apanha das frutas, legumes, do algodão e nas fabricas de conserva; a mãe faz a comida ao ar livre e o pai está eternamente a arranjar o motor do auto, a fim de estar pronto no momento em que a familia se tem de meter toda para as deslocações.

No inverno, estes errantes aglomeram-se nas grandes cidades, esperando da caridade o abrigo e "corned beef„. Depois disto, não admira que os Estados Unidos seja o pais de mundo civilisado onde se assassina mais; só a cidade de Chicago encerra, segundo se calcula, 30:000 profissionais do crime.

Para um Americano que se preocupa principalmeate da tranquilidade publica, garantia da liberdade para ganhar "dollars„, o perigo que resulta deste afluxo de estrangeiros, surge-lhe enorme. Eis algumas cifras interessantes: em 1920 havia, em Nova-York, 1.901:357 de individuos nascidos no estrangeiro, ou seja 41 0|0 da população total da cidade.

A população italiana de Nova-York é superior á de Bolonha e Veneza juntas. Em Chicago ha 15:000 italianos, 121:000 russos, 125.000 polacos, cifra que não comprehende os nascidos na America de pais nascidos no estrangeiro, ou seja os americanos de primeira geração. Estes dois elementos reunidos constituem 80 °|0 da população de Nova-York e a maioria nas dez cidades as mais importantes dos Estados Unidos.

Quando esta plebe se reune em bairros, segundo a sua nacionalidade, a policia local ali dificilmente exerce a sua missão de observadora.

O eminente sociologo Raimundo Fosdick nota que as grandes cidades americanas são a miude divididas em verdadeiras secções nacionais: italianos, chineses, polacos, russos, techecos, eslavos, tendo os seus bairros, onde eles se estabelecem como em colonias. Ai, numa especie de isolamento, eles falam a sua propria lingua, lêem os seus jornais, mantêm as suas igrejas e as particularidades da sua vida social.

Num só bairro de São Luiz, ha 493 romenos, 900 hungaros, 830 irlandeses, 2:300 alemães, 2:527 italianos, 7:534 russos, todos eles nascidos no estrangeiro, sem contar 14:067 nativos de familia estrangeira e 11:602 pretos.

Fosdick acrescenta que o edital das autoridades, anunciando o recenseamento de 1920 em New York foi impresso em vinte e duas linguas.

Ora, se outr'ora a assimilação dos naturalisados forasteiros era mais ou menos rapida, agora isso não sucede assim, e criou-se muito naturalmente, em presença desta situação de facto, um nacionalismo americano que se afirma com força contra todo o aumento dessas influencias estrangeiras, que constituem não raro uma ameaça para a ordem publica.

E assim fica explicado todo um aspecto particular da politica americana na actualidade.—**P.**

BORGES & BASTOS, L.DA
Cabeleireiros de senhoras
Modernistas com arte. São-me absolutamente indispensaveis.
Maria Sampaio
Avenida da Liberdade, 3, 2.º — Telef. 3707 N.

Dr. José Gomes
Diplomado pela Universidade de Paris
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186
Das 2 ás 4

Acessorios para automoveis
Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.
AVENIDA STAND, L.DA
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59 — LISBOA
Telefone N. 5034

MOBILIAS
Preços de Liquidação
A prestações e a pronto
Colossal sortido em todos os estilos, casas de jantar, quartos, escritorios, saletas, maples, cortinas, rideaux, brises, carpettes, tapetes, passadeiras e oleados.
Não confundir, 135, Rua Conde Redondo, 137, subindo é do lado direito.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Portugal de Faria, D. Ana de Sousa Coutinho de Serpa Osorio, D. Sofia Pereira de Sousa (Bolhão) e D. Alda Henriqueta Garcia Reis.

E os srs.:

Duque de Miranda, D. José Correia de Sampaio «Castelo Novo», Aires de Gouveia Alcoforado, Vasco de Ornelas Bruges, José Maria Duarte da Cruz Caleia, Jorge José Guedes Capral de Campos, José Gualdino de Oliveira, José Leite de Faria, Carlos Ferreira Tenorio de Oliveira e os meninos Julio Cesar Henriques de Aguiar e Cesar Julio Henriques de Aguiar.

A Caridade

No Salão Bobone

Realiza-se, nos primeiros dias do proximo mês, no Salão Bobone uma encantadora festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que constará de venda de preciosos trabalhos artisticos e de bolos, sendo o produto destinado ao fundo da Casa de Trabalho, da rua dos Navegantes, de que é directora a sr.ª D. Amelia de Sande e Castro.

A ilustre comissão organizadora pede a todas as senhoras que queiram concorrer, com qualquer donativo para a referida exposição, os enviem para a sede da Casa de Trabalho, rua dos Navegantes, 16.

Casamentos

Amanhã, realiza-se, pelo meio-dia, na Bazilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Lucinda Aurora de Nobre Elziario, gentil filha da sr.ª D. Lucinda Nobre Elziario e do sr. Izidoro Elziario, com o sr. Valentim Lourenço da Cunha, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Tereza da Cunha e do sr. Ricardo Francisco Lourenço da Cunha.

Recita de homenagem

Este ano, a recita de homenagem aos cronistas mundanos srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, nossos colegas de redacção, realizar-se-ha no teatro Politeama, gentilmente cedido pelo seu emprezario, sr. Luis Pereira, de acordo com os brilhantes artistas D. Ida Stichini e Alexandre de Azevedo, na noite de 28 do proximo mês de Abril, representando-se uma das melhores peças do seu vasto repertorio.

Festas de reunião

Em S. Carlos

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião em São Carlos, onde se realiza a primeira representação da peça de aventuras «Entre os Lobos», tradução do nosso presado colega na imprensa sr. José Sarmento, sendo, portanto, de prever uma selecta assistencia.

Em viagem

Regressa amanhã, no rapido, á sua magnifica casa no Luso, acompanhada de sua gentil filhinha Maria Cecilia, e da sr.ª D. Ema Temudo, a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Deve regressar esta tarde á sua casa na Figueira da Foz, o sr. Luis Meirelles.

— Com seu gentil filho, partiu para o Funchal, a sr.ª D. Maria da Conceição de Andrade Freitas Ribeiro Faria Salgado, esposa do distinto tenente de infantaria sr. Ribeiro Faria Salgado.

— Acompanhada de seus filhos, regressou do Funchal, a sr. D. Merita Abudarham Abecassis.

Doentes

Encontra-se, felizmente, já restabelecido dos seus incomodos, o sr. Antonio Rocha.

Continua muitissimo doente, na sua casa da Estrada da Buraca, o sr. Pedro Marinho, corretor de cambios da Bolsa de Lisboa.

CAVALOS ARTISTAS
Continua fazendo grande sucesso no Coliseu o «dresseur» Truzzi
Anda toda a gente assombrada com a maravilha que o Coliseu dos Recreios está proporcionando ao publico de Lisboa: um nunca visto trabalho artistico, executado por cavalos, que dansam uma quadrilha, bailam dansas modernas como o Charleston, tocam musica, e representam scenas de comedia com uma perfeição e graça que a muita gente custaria igualar.
Além deste numero sensacional, o programa destes espectaculos, em que toma parte toda a Nova Companhia de Circo, apresenta outras admiraveis atracções, como o "jongleur" excentrico King Reep, os equilibristas portugueses em escada aerea, Irmãos Iberios, o ilusionista Kalwo, os chineses Trugngiban, os acrobatas, contorcionistas, clowns e faztudos, além do pequenino musico, de 4 anos, João Aleixo, que tem provocado grande entusiasmo tocando "harmonium", com arte e "entrain".

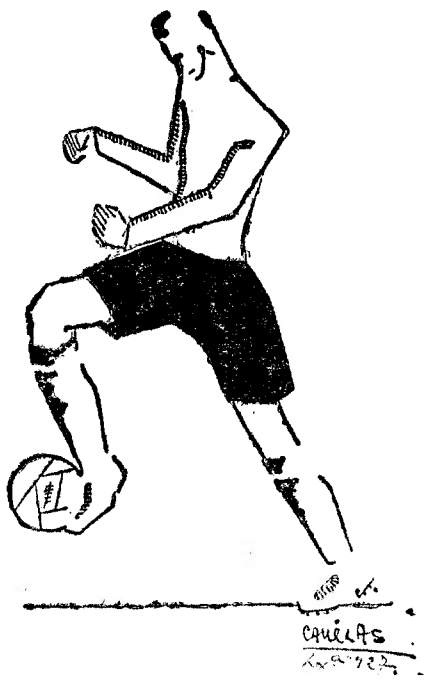
Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

O II PORTUGAL-FRANÇA

O trabalho

das duas «equipes»

no jogo de ante-ontem



Um pontapé de Jorge Vieira

O *Diario de Lisboa* já ante-ontem fez o relato do jogo—meia hora depois dele terminar. E os jornais de ontem, da manhã, completaram desenvolvidamente o discritivo do grande encontro, lance por lance, "goal„ por "goal„. Viria, por isso, fóra de tempo. Mas ha larga margem para a apreciação tecnica das duas "équipes„.

* * *

O encontro, nas condições em que teve lugar, de tempo e de improvisação, alcançou um exito completo, desportivo e fotbalisticamente—e financeiramente. Uma boa partida—em condições desfavoraveis; um exito da vitoria dos portugueses—quando ela parecia comprometida pela chuva; e, finalmente, um grande exito financeiro, apesar de não se jogar a um domingo. Uns 120 contos—o que assegura, deduzidos os encargos, a viagem a Italia do onze nacional.

* * *

A vitoria dos portugueses era esperada—tida como certa. Porquê? Poucos sabiam responder. O resultado de Toulouse parecia ser uma indicação de derrota. E os desacertos dos seleccionadores um penhor de fracasso... Mas, apesar disso tudo, dos 15 mil espectadores, noventa por cento aguardavam uma nitida vitoria do onze português...

E, feito o jogo, ficámos todos com a impressão de termos aventurado um prognostico que saiu certo. A vitoria das côres nacionais estava um pouco dentro das coisas infaliveis. E ainda bem que assim sucede, porque de algum modo isso representa a confiança que o publico deposita no onze nacional—no grande valor que el[illegible] ante-ontem pôs á prova.

* * *

A vitoria de Portugal, por 1—0, corresponde ao trabalho das duas "equipes„. Os numeros falam aqui com singular exactidão. Venceu o que foi nitidamente superior—na conquista do "goal„ adversario.

Mais "goal„—e houve ensejo de os marcar—seria exagêro. A "chance„ teria sido excessiva...

A "equipe„ de Portugal mereceu o resultado, sem duvida. Conquistou-o em lances em que marcou superioridade e isso mais valorisa o "score„.

Mas são assim, os franceses, tão inferiores?

Não o acreditemos. Mas ante-ontem inferiorisaram-se, a esse ponto, diante dos onze representantes do "foot-ball„ português.

* * *

A "equipe„ portuguesa realizou ontem um trabalho notavel. Com o terreno em tais condições, não seria possivel exigir-lhe maior rendimento. Ultrapassa, até, as suas possibilidades.—Contra uma "equipe„ tão "pesada„ como a do França—e jogando-se sobre um lençol de lama.

Em grandes momentos, a "equipe„ jogou com uma "unidade e segurança„ absolutas. A posição da defesa, nitidamente mais brilhante, serviu o ataque com rara perfeição, obrigando-o a jogar. A compenetração entre medios e avançados, em sucessivos lances, em que a bola não saiu dos pés de jogadores nacionais, num "passe„ curto„ adaptado ao terreno, foi notavel, completa.

Os franceses, possivelmente, mostraram-se mais experientes. Sabendo melhor como se joga em terrenos enlameados—e como se "cortam„ os sucessivos "raids„ dum adversario impetuoso. Alguns "off-sids„ quasi a meio do terreno, deram relevo ao saber dos nossos hospedes. E a sistematica utilisação do "bico„ da bota, nos passes rasos e longos, mostrou-nos que eles "sabem jogar„. A "equipe„, em conjunto, não possue contudo nivel identico ao do onze de Portugal.

A circunstancia dos jogadores não serem todos da mesma região deve explicar a falta de unidade do "team„. Os seus esforços, por isso, malograram-se diante da barreira defensiva de Portugal.

* * *

A constituição do onze português não agradava a toda a gente. E' inevitavel. Particularmente, Jorge Vieira, José Manuel e Pepe não agradavam a muitos. O primeiro por se encontrar em declinio de [illegible]bilidades„ e os dois restantes por "debilidade„ fisica. Quanto a José Manuel, o juizo é errado. Dos cinco avançados é ele o mais robusto, o mais alto e o mais pesado!

Pépe é sem duvida um jogador que destôa da "equipe„: forma com Figueiredo o par de "peso mosca„. Mas, como este, valorisa-se pelo seu virtuosismo e pela sua bravura. Não sendo possivel um avançado como Severo—com as caracteristicas deste—o interior dos Belenenses ganhou merecidamente as esporas de ouro da "internacionalisação„.

E, ante-ontem, num "meio„ o menos favoravel possivel, ele não se deixou "ofender„.

Luctou com bravura contra o colosso Wallet, trinta e tantos quilos mais pesado do que ele. E se é certo que por vezes *sobrenadou*, no *corps-à-corps* não é menos certo que a sua *estoleca* o elevou á altura dos seus companheiros. E Jorge, por fim, poz-se ante-ontem á prova mais uma vez, salvando-se—e aos seleccionadores...

José Manuel Soares (Pepe)—José Manuel Martins—Augusto Silva e os jogadores franceses Bonello e Wild

(Desenho de Canelas).

A sua experiencia, o seu conhecimento do jogo e dos jogadores, ganho em tantos anos, valem nestes jogos alguns *novos* de indiscutivel merito.

* * *

Algumas notas sobre o trabalho do onze de Portugal:

Das tres porções do onze "triplette„ da rêde, a linha de medios e a de avançados—a mais notavel foi sem duvida a linha intermediaria. Augusto Silva realisou ante-ontem o seu melhor jogo. Um jogo dum grande internacional. Figueiredo, evidentemente, não pode jogar, pelo seu "estilo„ pessoal, com o brilhantismo de outros jogos. No "dribling„ perdeu-se algumas vezes, mas, como nos dissera o "Cinesman„ espanhol sr. Carcel, antigo guarda-rêde do Real Madrid, jogou estupendamente. E, realmente, na colaboração como o ataque foi por vezes estupendo.

Cesar, do outro lado, que entrou na saída de Varela, fez um bom jogo. Brilhante mesmo a "defender„.

Inferior porem, a Figueiredo nos jogos para a frente.

O trio defensivo por esta ordem: Jorge, Pinho e A. Augusto, em luta com a melhor "aza„, foi menos feliz. No segundo tempo volta a si... Artur Augusto, com todas as qualidades e defeitos que se lhe conhecem. Duas saídas em falso, uma delas por culpa dos companheiros da frente. Não sofreu nenhum "goal„...

Na frente, os cinco jogadores, não fizeram trabalho identico. Mas fizeram um trabalho que corresponde aos motivos que os fez colocar no onze nacional.

Liberto e José Manuel foram os portadores da maioria das nossas avançadas.

Tactica que corresponde em absoluto á defesa do "team„ francês. Jogar pelo extremo—era a lei. Wallet, o muito pesado, não podia alcançar nem deslocar-se para a ponta e os medios pontas eram sensivelmente mais fracos do que Bonnardel. Essa taetica se seguiu por sistema—e os dois pontas cumpriram admiravelmente, valorisando-a.

Os dois interiores, prejudicado um—Pepe—pelo estado do terreno, e o outro—João dos Santos—por uma forte contusão muscular, deram um bom rendimento, apesar de Pepe aproveitar bem as duas ocasiões que teve para marcar. E João dos Santos "fez jogar" o seu extremo.

Silva Marques foi o menos afortunado. Excelente "shotador", o melhor dos cinco, não teve ante-ontem "tempo de feição".

* * *

Dos franceses, dissemos já. E' uma boa "équipe". Experiente, dura e sabendo jogar. Falta-lhe conjunto—e jogar em sua casa...

* * *

Colina, o arbitro, tem "cartel" em toda a Espanha. Conhecedor e bom sentido do jogo. Não reprimiu todo o jogo duro? E' certo. Mas é inegavel, tambem, que a maioria dos lances de exteriorização de grande duresa, resultaram mais do estado do terreno. E, nesses casos, em que ele não castigou, foi um bom juiz.

Candido de Oliveira

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

FATOS RECLAME
Prontos a vestir com bons forros e esmerado acabamento
por
240$00
só na
ARCADA
DE
LONDRES
R. dos Fanqueiros, 302-304
Tel. 4519 Norte

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a côr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 as 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Chá das cinco

Iniciação

Era aqui mesmo neste quarto. Nada mudou. O mesmo papel amarelado a forrar as paredes, o mesmo armario, a mesma secretaria, o mesmo leito — a mesma paisagem triste para alem dos vidros da janela, onde um pobre rapaz de quatorse anos se debruçava, para a gloria instintiva do primeiro amor!

Ao lado, batida em cheio pelo luar, o luar quente das noites pecaminosas de Agosto, a varanda da Maria da Luz!

Eram vesperas de exame. Mas sobre as orações e as datas dos compendios, na perturbação doentia dos desejos precoces, com os grilos cantarolando nas relvas do quintal — eu lembrava um palmito de cara, desenxovalhado e fresco, onde lusiam uns olhos castanhos em amendoa — um narisito levemente arrebitado — uma boca, em sangue, que era uma tentação.

Lembrava, sobretudo, um sinalsito na face esquerda, e umas ondas negrissimas de cabelo, que eu tanto gostava de desmanchar! Era a Maria da Luz!

O primeiro beijo fôra dado numa tarde, no quintal, á sombra duma velha aveloeira. Começavam as arvores a florir.

Ela acabava de ensaboar umas "roupas„, chambreco desapertado, saia arregaçada pelos joelhos... Cantarolava uma quadra minha:

A nossa vida é um comboio,
Os anos são estações...

Todo o quintal parecia viver da harmonia embaladora da sua voz. Vinham aromas perturbadores nas asas do crepusculo...

Os tuneis são as tristezas,
Apiadeiros-paixões!

Pobre Maria da Luz! Já lá está. Tisica, morreu tisica. E, agora, lembrando neste quarto, um quarto historico na minha vida,—o quarto da minha adolescencia!,—toda a anciedade angustiosa dessa primeira iniciação, protesto contra a morte que tudo leva—e o meu instinto parece regressar á febre impaciente dos seus quatorse anos em flor!

Sim, nada mudou. E' a mesma secretaria, o mesmo leito. Acabei de estudar.

São dez horas da noite. Apago a luz. Reso um "Padre-Nosso„, uma "Avé-Maria„.

Mas não durmo. Quero resar mais—e não posso. Começo a tremer—a chorar.

Ai! como a noite é cruel, como o silencio pesa! Ninto calam-se, em casa, todos os rumores. Apuro o ouvido: tudo dorme.

Salto da cama, a tremer. Devagarinho, para não tropeçar nos moveis, envergo, ao acaso, o que primeiro chega ás minhas mãos.

Taleio, na escuridão, procurando as portas da janela. Abro-as, e vejo a noite, uma noite cerrada, uma noite sem estrelas. A varanda da Maria da Luz, indiferente, fechada, sem luar, tem o silencio algido dos tumulos. Que importa? A minha febre não acalma. Vou subindo a vidraça, vou subindo, devagarinho, devagarinho, para não despertar ninguem...

Então, no seio frio da noite, debruçado da janela, volto a chamar, tremendo, como outróra:

—Maria da Luz!... Maria da Luz!... Oh Maria da Luz!...

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$42
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$90
s|Brasil	—	2$33
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	643$00
» Externas 1.ª serie	717$00
Acções do Banco de Portugal	785$00
» do Banco Lisboa & Açores	454$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	132$00
» da Companhia dos Tabacos	1.049$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	326$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

GLORIA AOS

O hidro-avi

amarou no porto

TENDO COMPLETADO

da travessia

Foi extraordinariamente grande a *performance* realisada por Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Gouveia, cobrindo num só vôo, durante 18 horas — uma noite inteira e parte de dois dias! — um percurso de 2565 quilometros, de Bolama a Fernando de Noronha.

Portugal continua, pois, no primeiro plano, em materia de navegação aerea.

Sendo nós um pais que não constroe aviões potentes, nem motores de aviação, e sem dinheiro para comprar os melhores aparelhos fabricados, a circunstancia de termos conseguido bater dois "récords„ — o da distancia e o da duração, em hidro — reveste a maior importancia e merece a admiração de toda a gente.

A par disto, que é formidavel, ha a registar o enorme triunfo scientifico para Portugal, que foi a confirmação do valor admiravel do processo de Gago Coutinho e do seu sextante.

Como navegação aerea, o vôo Bolama-Fernando Noronha foi estupendo. Guiados apenas pelo sextante de Gago Coutinho, os bravos tripulantes do "Argos„ conseguiram, sem qualquer cooperação de fóra, descobrir uma ilha a 2:565 quilometros de distancia.

Razão tinha quem afirmou um dia que **"Gago Coutinho deu olhos aos aviões„.**

O valor da travessia

Muito se tem discutido se o "Argos„ poderia fazer, ou não, o vôo directo da Guiné ao Natal.

O "Argos„ não atingiu o Natal. Amarou em Fernando Noronha. E, só por isso, ha pessoas cujo pessimismo é tão grande que se atrevem a considerar esse facto "um fracasso„. Um fracasso, conseguir bater dois "récords„ mundiais!

O que era dificil, e tinha realmente valor, era chegar a Fernando Noronha. Encontrar uma ilha em pleno Oceano, a mais de 2:500 quilometros de distancia, é um feito inedito. E, se se considerar que os tripulantes do "Argos„ não levavam T. S. F., nem usavam a radiogonometria, mas apenas o sextante de Gago Coutinho, constatar-se-ha que se deu um passo formidavel na Navegação Aerea e que os metodos do glorioso almirante são rigorosamente exactos.

Podemos afirmar, sem receio de desmentido:

— A viagem não teria mais valor scientifico, se o "Argos" tivesse atingido o Natal.

O importante foi largar da Guiné com gazolina suficiente para, "em qualquer circunstancia", poderem chegar a Fernando Noronha, e para, "em condições normais", chegarem ao Natal.

A Fernando Noronha chegaram, duma maneira brilhante. Chegar ao Natal era uma questão de sorte. Encontraram ventos contrarios. Gastaram até Fernando Noronha mais gazolina do que seria normal, e por isso tiveram que fazer escala. Falta de sorte — e nada mais.

Sem apoio nem referencia

Outro aspecto do vôo que tem um grande interesse, por constituir um enorme progresso na Aviação:

E' a primeira vez que se fez uma viagem transatlantica, **sem nenhum ponto de apoio,** sem nenhum barco de auxilio, sem peças de reserva espalhadas nos pontos de escala.

O "Argos" conta apenas com os homens que vão a bordo e com as ferramentas que leva a bordo. Não espera auxilio exterior. Portanto, dispensa a T. S. F. e a Radiogonometria, e pode, por isso, seguir fora das linhas de navegação maritima.

Foi, portanto, a primeira viagem transatlantica, "genuinamente aérea".

Pode tambem dizer-se que foi esta a primeira "travessia" do Atlantico.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho — que fizeram a primeira travessia do Atlantico Sul, em condições que, á medida que os anos passam, maior espanto causam, tiveram de fazer escala pelos rochedos de S. Pedro e S. Paulo.

Ramon Franco amarou a alguma distancia de Fernando Noronha e hidroplanou durante 2 horas, até atingir a Ilha, tendo de ficar toda a noite a bordo do aviao, porque o mau tempo não lhe permitiu que desembarcasse.

O marquês de Pinedo teve de amarar muito longe do porto, ao lado dum cruzador brasileiro que lá estava de proposito e que o rebocou para Fernando Noronha.

O "Argos„ fez algo de diferente: sem nenhum auxilio desceu no porto de Fernando Noronha, e sem nenhum auxilio fez todas as manobras.

Franco e De Pinedo tiveram navios de apoio; tiveram informações de T. S. F. e radiogonometricas durante a travessia e tiveram peças sobrecelentes, a bordo desses navios e nos portos de escala.

O "Argos„ não teve nada disso. Em caso de avaria, os dois gloriosos aviadores estrangeiros contavam com a T. S. F., para chamar os navios de auxilio; o "Argos„ contava apenas com as ferramentas que levava a bordo, para, com os esforços dos seus proprios tripulantes se reparar o avião em pleno oceano, e se continuar viagem.

Até hoje, só houve uma viagem transatlantica superior á do "Argos„, considerando os meios de que dispunham: a de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Uma nota:

O "Argos„ levou 3 tripulantes, na travessia. E, tanto o "Plus Ultra„ como o "Santa Maria„, levaram apenas 2.

O sistema Gago Coutinho

Um grande beneficio desta travessia:

Até hoje, só Gago Coutinho conseguira voar "scientificamente„. A tal ponto, que muitas pessoas categorisadas no estrangeiro, consideraram o sucesso de Gago Coutinho, um pouco produto da "sorte„, e continuavam scepticos quanto aos resultados praticos dos seus metodos. Quando muito, admitiam que o Almirante era uma pessoa excepcional e que dificilmente outras pessoas poderiam utilisar os seus processos.

Para os portugueses, essas duvidas não existiam. Mas havia-as, para muitos estrangeiros.

A viagem da Aviação Maritima á Madeira e aos Açores provou plenamente que o sistema do Almirante tinha feito escola; mas lá fóra ainda se duvidava.

Agora, todas as duvidas acabam.

O "Argos„, inteiramente entregue aos "olhos„ que Gago Coutinho lhe deu, não tinha gazolina suficiente para, "em condições desfavoraveis„, chegar até continente brasileiro.

Tinha, portanto, de demandar Fernando Noronha, e os seus tripulantes nham de confiar plenamente na navegação guiada pelos astros.

O que o "Argos„ fez é já tão grande que só por isso valeu a pena iniciar viagem.

Se os seus tripulantes continuarem volta ao mundo, será mais questão material.

"Em condições excepcionalmente voraveis", o avião poderá descolar carga suficiente para fazer a travessia do Pacifico. Seria de grande valor proesa, porque viria confirmar, uma vez, os metodos de navegação dos portugueses.

Se não puder levantar a carga necessaria, ou porque as condições atmosfericas não são favoraveis, ou porque motores já estão um pouco cançados, ou ainda porque o avião se ressentiu avaria que teve em Alverca, a culpa será dos tripulantes.

Sempre a falta de dinheiro

Uma noticia que vai fazer sensação

Ao contrario do que se tem dito existem hidro-aviões que, com facilidade, podem fazer vôos sem escala 4.000 quilometros. O que custam é muito dinheiro.

Quando Sarmento de Beires comprou o "Argos„, estava junto dele um dos hidros. Beires teve uma pena enorme de não poder arranjar a verba necessaria para comprar: cêrca de dois contos. E teve de se contentar com "Argos„.

O referido hidro tinha quatro motores de 500 cavalos cada.

Ramon Franco acaba de adquirir um desses aparelhos, para, no proximo tentar a viagem Espanha-Açores-New York, e, possivelmente, a volta ao mundo.

Chegados ao Brasil, o que farão aviadores?

O «Argos» fo

que passou uma n
Oceano;
que conseguiu desc
brasileira;
que voou no Atlanti
ção;
que fez a travessi
T. S. F.;
que fez uma viagem
barco de apoio, e s
lhadas nos pontos de
que, apenas por ob
seguiu encontrar um
mais de 2.500 quilom

AVIADORES!

lo "ARGOS"

le Natal ás 15 e 55

EXTRAORDINARIO FEITO

do Atlantico

o primeiro avião
e inteira voando sobre um
r da Guiné para a costa
, fora da linha de navega-
lo Atlantico sem utilisar a
nsatlantica sem qualquer
peças de reserva espa-
cala;
rvação astronomica, con-
lha em pleno Oceano, a
os de distancia.

Resolvê-lo-ha a Direcção da Aeronautica Militar. Mas não queremos deixar de dar o seguinte alvitre; que Beires e os seus companheiros façam a proeza inedita de regressar pelo ar, tentando novamente a travessia directa do Atlantico. E entretanto...

E entretanto, talvez as colonias portuguesas do Brazil e da America do Norte—que tanto entusiasmo sentem pelas proezas da nossa Aviação, queiram dar a Sarmento de Beires os dois mil contos necessarios para a compra do hidro que poderá realisar a volta ao mundo...

A ilha-presidio

A ilha de Fernando de Noronha, situada um pouco ao sul do Equador, a 300 milhas da costa brasileira, era até ha poucos anos uma ilha ignorada do Atlantico, uma especie de ilha do Diabo, onde se consumia lentamente a vida dos condenados a prisão perpetua.

Foi o *raid* de Gago Coutinho e Sacadura Cabral que atirou o nome da ilha para fóra do Atlantico, iluminando-a em cheio com a luz dos grandes projectores da publicidade.

Fernando de Noronha começou então a ser conhecida e a ter importancia como porto aereo, como escala obrigatoria de todos os aviões que demandavam a America do Sul.

Sacadura Cabral, ha cinco anos, já tinha previsto toda a importancia que a ilha viria a ter na navegação aerea do Atlantico sul.

A baía de Santo Antonio, no extremo sul da ilha, será no futuro um grande porto aereo, onde os aviões irão abastecer-se de gasolina, para prosseguir viagem até á costa do Brasil.

Fernando de Noronha é hoje uma ilha-presidio, com todas as caracteristicas das ilhas tropicais, uma ilha que respira toda a melancolia dos seiscentos presidiarios que ali cumprem o seu doloroso cativeiro.

Além de um director e de alguns funcionarios — que em geral são recrutados entre os degredados que têm melhor comportamento — a ilha tem uma guarnição militar de 30 homens comandada por um tenente.

A vila propriamente dita fica numa encosta, a três quilometros da baia de Santo Antonio, e compõe-se dum pequeno grupo de casas terreas, entre as quais sobresaem a residencia do director e uma pequena igreja ainda do tempo dos portugueses, que põe no ambiente melancolico da vila uma nota consoladora de religião.

A's 9 horas, depois dum toque de clarim, todos os degredados recolhem á sua toca. Passam na sombra vultos misteriosos, que se escoam pelas ruas ingremes, em direcção á fortaleza.

Quando a lua nasce — o luar em Fernando de Noronha é duma doçura infinita — ouve-se em frente, na fortaleza, o canto triste do presidiario. E' sempre a mesma voz que canta, é sempre o mesmo monosilabo tragico que se prolonga pela noite dentro.

Tenho-o ainda no ouvido — o canto do presidiario. Lembro-me dalgumas figuras pitorescas que então habitavam a ilha: *sió* Barbosa, o enfermeiro, que era inimigo da tintura de iodo como o diabo da cruz; *sió* Teixeira, um antigo degredado que tocava viola na perfeição, e o bom coronel Breyner, o director do presidio, uma alma cheia de bondade num corpo cheio de doença.

A' noite, naquela sala terrea contigua ao jardim, onde faziamos serão, passava o cortejo lugubre dos presidiarios-chefes, que vinham dar conta das ocorrencias que se tinham passado durante o dia. Era sempre um homem que não queria trabalhar, outro que se queixava de doença, outro que tinha roubado a manta ao companheiro...

A meio da sala, ardia um candieiro de petroleo. Eu e o Tomaz Colaço brincavamos com o rancho de filhos do coronel Breyner — até á hora do chá.

Havia um, o Zeca, que gostava sempre de dormir ao meu colo.

—Zeca, já dorme?

Zeca abria os olhos:

—Zeca ainda não dorme.

A noite era um grande misterio. As estrelas não se cansavam de brilhar por cima de nós. E em frente, na fortaleza, ouvia-se ainda o canto triste do presidiario...

NORBERTO LOPES

Preparando a recepção

NATAL, 18 — Está tudo preparado para a recepção aos aviadores do "Argos". A cidade vê-se vistosamente engalanada, enchendo já as ruas milhares de pessoas. A animação é enorme. Sarmento de Beires radiografou ao capitão do porto, comunicando que chegaria aqui ao meio dia. Esta noticia provocou manifestações de entusiasmo. — (A.)

O vôo Noronha-Natal

Como os aviadores haviam anunciado telegraficamente que tencionavam partir hoje de manhã, de Fernando de Noronha para o Natal, os portugueses viveram hoje novamente horas de grande ansiedade.

Não porque a distancia de Fernando de Noronha ao Natal seja apreciavel: 350 quilometros, ou sejam duas horas e meia de vôo. Mas porque, chegado ao Natal, o *Argos* teria completado a travessia atlantica, tão brilhantemente iniciada.

O pessoal dos Correios e Telegrafos esteve durante toda a manhã em comunicação com o pessoal de Madrid — que tambem tem manifestado um enorme entusiasmo pela viagem do *Argos*.

A *Italcable* — cujos serviços aos bravos aviadores merecem os maiores elogios comunicou ás 11,26, de Fernando de Noronha ser falsa a noticia posta a correr, de que o *Argos* já havia levantado vôo para o Natal. E acrescentou:

«Estão ainda aqui defronte da estação 10 caixas de gasolina cedidas pela *Italcable*, que serão, ás 6 horas, removidas para o porto de Santo Antonio, que fica a dois quilometros.

Os aviadores visitaram esta estação, ficando maravilhados com a rapidez do serviço.»

Deve recordar-se que, quando do vôo do Franco, foi a *Italcable* quem forneceu noticias mais rapidas e mais seguras.

Hoje, foi enviado de Lisboa o seguinte telegrama:

«Equipe *Argos*, Fernando Noronha:

Vossos recados expedidos com maravilhosa celeridade e extrema solicitude pela *Italcable* e por Madrid, foram entregues a vossas familias.

Povo emocionado grande feito, saudavos e confia ainda no grande objectivo da viagem á volta ao mundo. Calorosas saudações. — Pessoal dos Correios e Telegrafos da Central Telegrafica de Lisboa».

A chegada ao Natal

A's 13 e 20 — quatro minutos depois do facto — o pessoal da Central Telegrafica recebia a seguinte comunicação da *Italcable*, de Málaga, por intermedio de Madrid:

"FERNANDO NORONHA, 18. —"Argos" saiu, de Fernando Noronha para o Natal, ás 13,16 [hora de Málaga]."

Finalmente—e por intermedio de Madrid, tambem—ás 16,15 recebia-se a noticia da amaragem no Brasil. Dizia o seguinte:

«NATAL, 18. — «Argos» chegou ao Natal ás 15 e 55 (hora de Malaga).»

O "Argos" havia feito um vôo de 2 horas e 31 minutos.

A' chegada deste telegrama, foram queimados muitos morteiros, havendo grande entusiasmo.

A manifestação de hoje

A Academia de Lisboa promove hoje uma manifestação popular aos heroicos aviadores, que partirá da praça dos Restauradores, ás 21 horas, para a Direcção da Aeronautica Militar.

Pelos teatros

«Entre-os-lobos»

E' amanhã que sobe á scena no teatro de S. Carlos a celebre peça de Georges Toudouze, «Entre-os-lobos», drama vigoroso e colorido, do genero de aventuras, roçando por vezes pelo teatro de «grand guignol», tal a intensidade e a violencia das scenas que se sucedem atravez dos seus três actos, de acção extremamente movida e empolgante.

«Entre-os-lobos», que em Paris foi representada com grande sucesso no Odeon, no começo da presente temporada, desempenhando a sua principal personagem o grande comediante francês Gemier, tem entre nós como interprete do mesmo papel o distinto e consagrado actor Henrique de Albuquerque, encarregando-se dos outros primeiros papeis Palmira Bastos e Clerisse Pinto.

Conchita Ullia

No novo teatro de Madrid, Princesa Beatriz, estreou-se no dia 15, para uma temporada de quinze noites, a illuste artista Conchita Ullia, que ha pouco reapareceu no Gymnasio, com tão grande sucesso. «La Libertad», comentando o facto, escreve:

«Conchita Ullia vem estrear em Madrid canções de Manuel Machado, Luiz de Tapia e Enrique Garcia Alvarez, com musica dos maestros Catleja, Alonso e Serrano. A vinda a Madrid de Conchita Ullia, neste momento em que outra artista espanhola triunfou no estrangeiro e se dispõe a aparecer noutro teatro, não deixa de ser interessante.»

«O novo idolo»

E' na proxima quarta-feira que se realisa, definitivamente, no teatro Nacional a festa de homenagem ao grande actor Alves da Cunha, com a «première» da peça francesa «La nouvelle idole», de François de Curel, tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa. Trata-se duma peça dum grande relevo literario e duma alta e nobre finalidade, que a «tournée Herold» representou entre nós e em que Alves da Cunha tem um papel digno da sua envergadura artistica.

«O sr. dr. e seu marido»

Está dando as ultimas representações, no teatro Politeama, a graciosa e interessante comedia «O sr. dr. e seu marido», que, ha cêrca de trinta noites, está em scena. Não só a peça, como a notavel interpretação que lhe deu a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, tem concorrido para o exito que «O sr. dr. e seu marido» está obtendo.

«Paganini»

Realisou-se ontem, no teatro S. Luis, a «première» da opereta «Paganini», que obteve um caloroso e entusiastico triunfo. Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje a critica, mas desde já assinalamos o brilho da montagem e a magnifica execução musical.

Atrás do reposteiro

E' quinta-feira que, em festa do actor-empresario Alexandre de Azevedo, sobe á scena, em 1.ª representação no Politeama, a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez. Na interpretação, entram, além do festejado, as artistas Ilda Stichini, Luz Veloso, Alberlina de Oliveira e Adelina Campos.

—A seguir á peça «Entre os lobos» representa-se no Teatro S. Carlos, a peça «Pouche», de Peter e Falk, que ha três anos constituiu em Paris um grande exito artistico. A protagonista será interpretada pela actriz Palmira Bastos.

—No Teatro do Ginasio vai hoje á scena, pela penultima vez, a revista «Actualidades» com Amelia Rey Colaço nos «Cantares Galegos».

—No teatro Nacional, que ontem voltou a encher-se, com a «reprise» do drama «Justiça!...», de Ramada Curto, ainda hoje se representará esta peça.

—Ainda esta epoca se representará, no teatro Politeama, a peça «Gente de teatro», de Tito Martins.

—Partiu hoje para Coimbra a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, onde dará uma série de representações. Dali seguirá para Abrantes e Figueira da Foz.

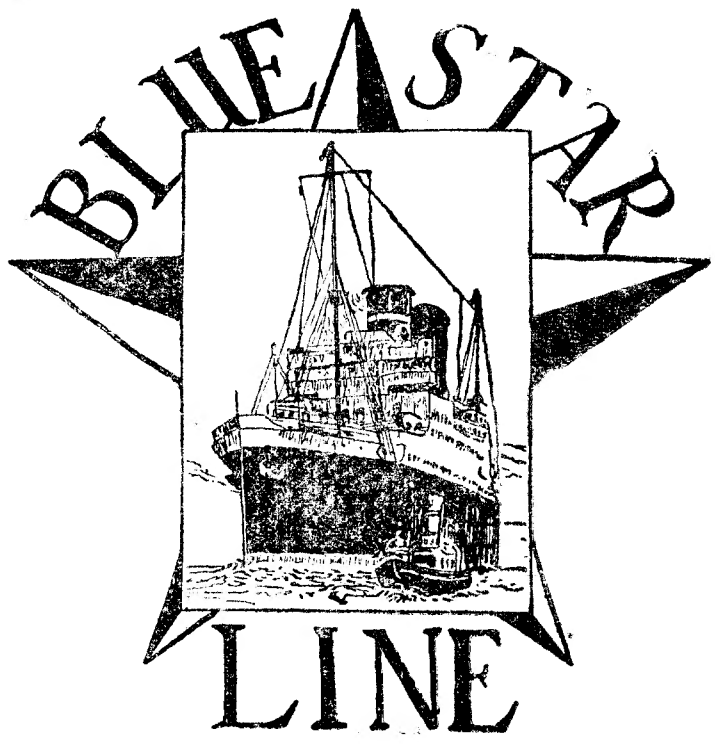
—De Santarem, seguirá hoje directamente para Madrid a grande «tonadillera» «La Goya», tendo regeitado contratos oferecidos para o Porto, Braga, Coimbra e Vizeu. «La Goya» debutará, dentro de dias, no teatro Infanta Izabel, de Madrid e, mais tarde, no Coliseu de Barcelona. Antes da sua partida para a America, «La Goya» irá a Paris.

—No Foz, onde estão em pleno sucesso o «Pirolito» e o ventriloquo Agudiez, realiza-se no dia 23 a festa da «Foz Melody Band», havendo uma conferencia de Lino Ferreira, uma orquestra de «jazz» e outra de tangos.

—João Aleixo é um pequeno musico de 4 anos, provavelmente o mais pequeno musico do mundo, que todas as noites se apresenta no Coliseu dos Recreios, tocando harmonium.

—Casou ha dias com a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Torrão, o actor Artur Silva, que exerce o logar de contra-regra no Variedades.

—Por estes dias os cavalos da troupe de Truzzi, o «dresseur» que está trabalhando no Coliseu, com enorme sucesso, atravessarão em cortejo as ruas de Lisboa.



SERVIÇO DE LUXO

Magnificos e confortaveis paquetes de 23.000 toneladas de deslocamento, dos ultimos e aperfeiçoados modelos

EXCLUSIVAMENTE PARA PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Excelentes salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes «promenades» e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços razoaveis.

Em 14 de Março, o paquete:
"Andalucia"

Em 28 de Março, o paquete:
"Avila"

Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Em 2 de Abril, o paquete:
"Almeda"

Em 25 de Abril, o paquete:
"Andalucia"

Em 9 de Maio, o paquete:
"Avila"

Recebendo carga e passageiros

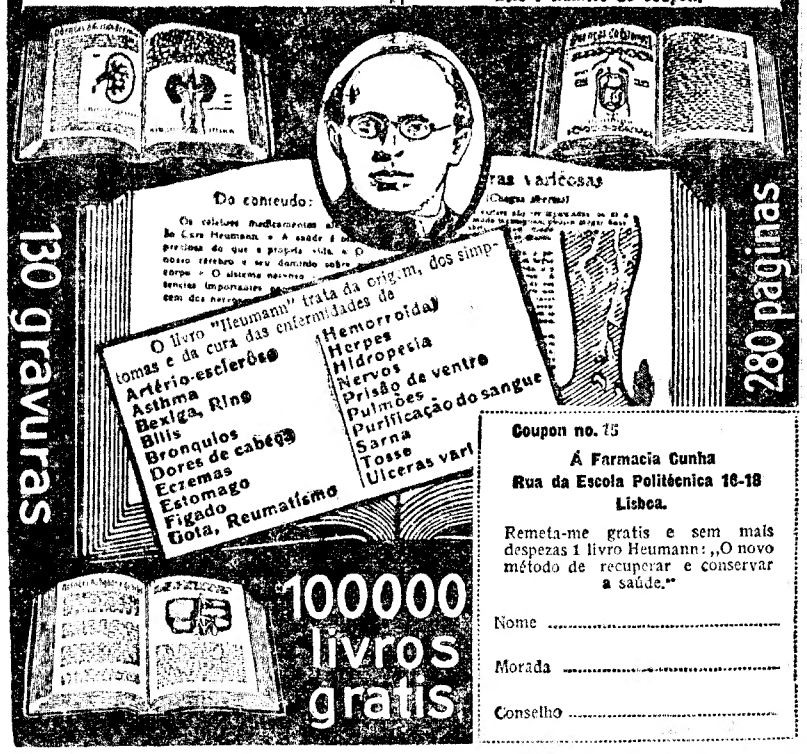
OS AGENTES
Mascarenhas & C.º
T. do Corpo Santo, 10, 1.º
Telef. C. 231

„O novo método de recuperar e conservar a saúde do Cura Heumann."

Qualquer das 280 paginas que se abram do célebre livro do Cura Heumann intitulado o „Novo método de recuperar e conservar a saúde" ao lê-lo tem-se a impressão, de que se trata d'um livro extremamente útil e d'um guia verdadeiro para qualquer pessôa quando de boa saude ou doente. „Este livro não ha-de faltar na minha casa", dirá qualquer pessôa. Cada leitor poderá receber este livro completamente gratis e sem compromisso algum, se enviar o coupon abaixo impresso:

Á Farmacia Cunha, Rua da Escola Politécnica 16-18 Lisboa.

Basta mandar um bilhete postal, indicando nêle o numero do coupon.



Coupon no. 15

Á Farmacia Cunha
Rua da Escola Politécnica 16-18
Lisboa.

Remeta-me gratis e sem mais despezas 1 livro Heumann: „O novo método de recuperar e conservar a saúde."

Nome .....

Morada .....

Concelho .....

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.

DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

À venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tapeçaria Malafaya.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A'S 21 E 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BURTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE
JUSTIÇA
de RAMADA CURTO

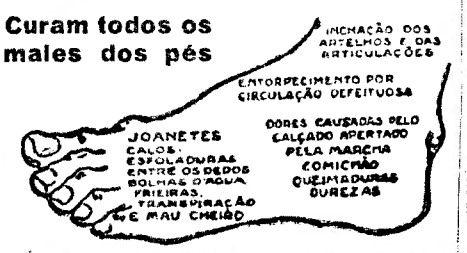
THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1|2 da noite
HOJE:
Representação da comedia em 3 actos
Os Milhões de Monty
ACTUALIDADES

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
No dia 21 - **LOURDES** em festa de ALEXANDRE DE AZEVEDO

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



À venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21,15—«Justiça».
Trindade—A's 21—«Samson».
São Luiz—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21—«Os milhões de Monty».—«Actualidades».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Fox-Trot».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Gal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
ÁMANHÃ Em duas sessões
O PINTO CALÇUDO

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
A opereta sem rival
MOURARIA
que ámanhã festeja a
200.ª e 201.ª
representação, em recitas dedicadas aos seus auctores: Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer

EDEN
Direcção de José Climaco **HOJE**
A REVISTA **FOX-TROT** Em duas sessões
Numeros repetidos
Duas companhias
PREÇOS DE CINEMA

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 18

O ministro das Colonias, sr. Federzoni, falando na Camara dos Deputados sôbre o orçamento do seu ministerio, declarou que a situação de todas as possessões italianas é magnifica, graças ao governo fascista, que conseguiu desenvolver nelas a agricultura e a industria.

O sr. Federzoni disse, depois, que as operações vitoriosas da Somalia liveram como consequencia a valorização daquela colonia, onde vai proceder-se a trabalhos de irrigação.

Referindo-se ás possessões do Mediterraneo, acentuou o desenvolvimento agricola da Tripolitanea, hoje completamente submetida.

O orçamento foi aprovado por entre aclamações a Mussolini.—(L.)

Da Russia

BERLIM, 18.

Apesar do desmentido recentemente dado pelo conselho federal, confirma-se que estão decorrendo negociações oficiais entre os governos de Berne e de Moscou, tendentes a facilitar a participação dos soviets nas reuniões que se realizam no territorio helvetico, e particularmente em Genebra.

As condições a fixar eventualmente, não poderão, em caso algum, ter como consequencia o reconhecimento, mesmo de facto, do governo sovietico pelo conselho federal suisso.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 18

O representante dos Estados-Unidos entregou na secretaria do Conselho da S. D. N. um "memorandum", do governo de Washington, declarando não concordar com o facto do Conselho atribuir caracter internacional á proposta, do presidente Coolidge, para o desarmamento das marinhas de guerra, e afirmando a necessidade de colocar a questão sobre o terreno politico, segundo as decisões dos governos interessados. —(L.).

Da Argentina

BUENOS AIRES, 18.

Segundo noticias recebidas nesta cidade, um violentissimo incendio destruiu todo o bairro chinez de Santiago de Guaya.

As comunicações dizem ser elevado o numero de mortos e de feridos.—(L.)

FOTOGRAFIA BOBONE
O unico atelier que executa a
FOTOGRAFIA A CORES NATURAES
Exposição permanente
R. Serpa Pinto, 11

O MOMENTO INTERNACIONAL

O uso das linguas francesa e alemã vae ser permitido na Alsacia-Lorena

PARIS, Março de 1927. — A volta de Alsacia para a Mãe-Patria, se é verdade que foi feita com o entusiasmo dos alsacianos, não o é menos que algumas dificuldades têm surgido após quarenta e quatro anos de deminação alemã — ainda que impacientemente suportadas — deviam naturalmente ter por consequencias senão a mudança do sentir, pelo menos uma modificação bastante profunda dos habitos.

A Alsacia, que conserveu o sentimento francês, não poude resistir a adapatação da disciplina alemã.

Pouco a pouco, as provincias reconquistadas recuperaram os habitos franceses de então, sobretudo, os habitos de liberdade de espirito e de liberdade politica, hoje perdos.

E' preciso não esquecer que a Alsacia e Loréna fôram separadas da França de Napoleão III. E o Imperio se nos ultimos anos se tornou liberal, começou, porem por um regime de governo pessoal, quasi uma autocracia.

Póde-se mesmo dizer, sem ferir a verdade nem o patriotismo inegavel dos alsacianos e lorenos, que eles se encontravam, a quando da espoliação alemã, melhor preparados para o regime imperial do que hoje, na restituição, para a compreensão de quasi meio seculo de conquistas liberais.

Ora os alemães, que ainda se não resignaram completamente com a ideia da volta definitiva da Alsacia-Lorena á França, não perdem ocasião de explorar os equivocos que necessariamente se tinham que produzir num periodo de transição.

Graças á inteligencia de alguns espiritos reflectidos, tem-se evitado manifestações que poderiam parecer de dedicação pelo Reich, ainda que, na verdade, não passem de explosões dum estado de espirito regionalista.

Mas não vá a opinião estrangeira supôr que a Alsacia Lorena é separatista.

As tradições dos seus costumes têm uma significação bem diferente.

Para qualquer pessoa que conheça a França e o mosaico das suas provincias do Norte ao Meiodia e de Este a Oeste, é facil comprender a facilidade com que a Alsacia e Lorena pódem figurar na nacionalidade-mãe sem renegar nem abandonar as suas tradições e costumes.

Uma vez mais deram os alemães provas da sua ignorancia psicologica. O movimento regionalista que eles fomentaram, exagerando pequenas dificuldades, seria uma tragedia no primeiro acto, tendo no segundo e terceiro o desfecho da separação e do regresso á Alemanha.

Isto deixando os alemães supôr que dariam á Alsacia-Lorena uma autonomia economica que, na hipotese de a ensaiarem, seria prontamente retirada, obrigando então as provincias iludidas a ficarem anexadas pelo Imperio enganador.

Foi assim que se começou a propaganda contra a França, irritando a Alsacia-Lorena com a falsa acusação duma politica de abandono que não existe. Mas a mentira era tão torpe, e a ocasião tão mal escolhida, que facil nos foi provar que, precisamente neste momento, procura a França, sem perda duma logica centralização, dar a cada uma das suas provincias, ou regiões, toda a latitude de liberdade necessaria á sua acção, sempre compativel com a unidade nacional.

* * *

Entre os argumento invocados pelos alemães para demonstrar as afinidades da Alsacia pelo Reich destaca-se o da lingua. Uma provincia onde se fala a lingua alemã é, naturalmente, uma provincia alemã.

Ora na Alsacia não se fala a lingua alemã pura. Isso viria a acontecer se a dominação alemã durasse mais tempo e com ela a interdição do ensino da lingua francesa. O que acontece é que a Alsacia é uma provincia onde se falam duas linguas, a francesa e a alemã. Talvez que nos anos que precederam 1914 tivesse aumentado a importancia da segunda sobre a primeira, pois que isto não dependia dos alsacianos mas sim das pressões centrais de Berlim.

Apesar do que, em muitas familias de tradições, se conservava a herança sagrada da lingua francesa. São, portanto, falsos os argumentos alemães e, quando muito, aceitemos que os alsacianos querem conservar o conhecimento de duas linguas sem perda de maior simpatia pela nossa.

Isto mesmo acaba de ser proposto pelos seus representantes no Parlamento ao sr. Poincaré, que, sendo da Lorena, está particularmente apto para compreender o problema.

E ficou assim estabelecido que se conserve a lingua alemã a par da francesa, sendo ambas admitidas oficialmente para efeitos administrativos e judiciais e em ambas impressos todos os avisos publicos. Mais se ensinarão as duas linguas na escola para facilidade da vida familiar.

Este gesto, inédito no tempo da dominação alemã, prova bem que a França não teme ameaças e confia na lealdade da Alsacia.

PIERRE SEMPLE

Blasco Ibañez — "OS VAGABUNDOS"
Acaba de ser posto á venda em todas as livrarias do paiz, mais um livro deste conhecido escritor.
"OS VAGABUNDOS,, 1 vol. br. 10$00.
LIVRARIA PENINSULAR EDITORA
R. Poço dos Negros, 79
LISBOA

RESTAURANT CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00.—Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, 11$00, COM TRÊS PRATOS: 13$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 18.

O partido socialista prepara um congresso partidario que se realisará em Lyon, durante as ferias da Pascoa.

Serão apresentadas quatro moções, a primeira, da autoria de Paulo Faure, e contando com a maioria dos votos da comissão administrativa do partido, tendo a facilitar um entendimento com os radicais, apontando, porém, os comunistas; a segunda, que partirá da esquerda, tem por finalidade o afastamento dos radicais, a terceira, da extrema esquerda, preconisa nitidamente a fusão com os comunistas; a quarta representa a concepção da minoria do partido, e assinada por Renandele, defende a substituição da propriedade capitalista pela propriedade social. —(L.)

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 18

Mellon, secretario de Estado para o tesouro, dirigiu uma polida censura aos professores da Universidade de Pronceton, que recentemente publicaram um apêlo a favor de uma reconsideração na politica americana sobre a divida de guerra.

Renovando os seus argumentos contra o cancelamento das dividas, o sr. Mellon recorda que se a Inglaterra recebeu o ano passado dos seus devedores, menos do que pagou á America; este ano se dará o inverso.—(L.)

Da China

PEKIM, 18

O encarregado dos negocios da Russia entregou ao ministro dos Negocios Estrangeiros da China um novo protesto contra a apreensão do vapor sovietico que transportava a mulher de Barodino e contra a afirmação de que no Exercito sudista se encontram oficiais russos.

O comandante das forças nordistas declarou, porém, novamente que as autoridades militares têm o direito de visitar todos os navios sovieticos que entrem nas aguas chinesas.—(L.)

Da China

CHANGHAI, 18

Foi declarada a greve geral em Cantão. Os nordistas conseguiram vantagens em Ishing. Continuam os violentos combates proximo de Nankin.—(L.).

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina: "O novo metodo de recuperar e conservar a saude„ do cura Heumann.

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

Do nosso enviado especial

O ministro do comercio em Portimão

PORTIMÃO, 17 — A's 18 horas chegou a esta cidade o sr. ministro do Comercio, acompanhado da sua comitiva. Quando o automovel do ministro deu entrada nesta cidade foram lançados muitos morteiros, tendo o povo ocorrido em massa junto do edificio da Camara Municipal, onde lhe estava perparada uma manifestação de simpatia.

O presidente da Comissão Administrativa da Camara, sr. Marques da Luz, fez este pequeno discurso:

— Tanto a Camara Municipal da cidade de Portimão, como a Associação Comercial e Industrial, não concordam com a criação duma Junta Regional dos Portos do Algarve, como certamente v. ex.ª já deve ter conhecimento. Tanto Portimão, como Tavira e Vila Real de Santo Antonio defendem a sua autonomia administrativa e financeira, pois o contrario é cercear o espirito municipalista, rasgadamente progressivo e independente, defendido por homens da envergadura moral e intelectual de Henriques Nogueira, Souza Brandão, Elias Garcia, Jacinto Nunes, Tomé de Barros Queiroz e tantos outros precursores de principios liberais. Uma localidade deve arrecadar as receitas e emprega-las em obras de utilidade geral. Na epoca dificil que o Algarve atravessa é de justiça, sr. ministro, atender as necessidades urgentes das terras mais importantes, dragando as suas barras e portos naturais, concedendo todas as facilidades á navegação. A actual comissão administrativa do concelho de Portimão, apela para o patriotismo de v. ex.ª a fim de que a sua honrosa visita seja duradouramente assinalada por três obras inadiaveis: a dragagem completa do porto, o completamento do dique e as reparações da ponte metalica.

O presidente da Associação Comercial, sr. João Leote, depois de demonstrar importancia do porto maritimo de Portimão, chama a atenção do ministro para que no progecto de regulamentação do jogo, a Praia da Rocha seja incluida como estancia de turismo.

Discurso de Mendes Cabeçadas

No hotel Central, onde o ministro se encontra hospedado, foi-lhe oferecido um banquete pelo Camara Municipal, a que assistiram governador civil, administrador do concelho, comandante Cabeçadas, secretario de Finanças, Rafael Ludovice, muitas individualidades em destaque nesta terra.

Iniciou a serie de brindes o sr. dr. Marques da Luz que saudou o ministro do comercio; o sr. João Leote brindou pelas prosperidades do governo; O comandante sr. Mendes Cabeçadas afirmou que nenhum portugues digno desse nome pode deixar de estar satisfeito com esta situação militar. Os ultimos acontecimentos revolucionarios, foram uma grande desgraça, mas essa desgraça, teve a virtude de revelar um homem! — Refiro-me ao sr. Passos e Sousa„.

O sr. Ramalho Ortigão agradece o brinde.

Segue-se o sr. ministro do Comercio:

—Agradeço em nome do sr. Presidente da Republica e do governo as saudações que lhe foram feitas. O brinde feito ao sr. ministro da Guerra foi muito grato ao meu coração de amigo. Peço a todos os portugueses se agrupem em volta desse homem e que não o tentem ofuscar.

A AGRICULTURA

Os resultados

a que se chegou

NO CONGRESSO DAS CALDAS DA RAINHA

segundo o sr. Tiago Sales

Terminado o quarto congresso agricola, que reuniu com grande brilhantismo, durante alguns dias nas Caldas da Rainha, procurámos conhecer os resultados praticos a que nele e chegou, as conclusões tiradas pelos lavradores e as consequencias que de tão importante acontecimento pódem derivar para a vida do país.

O relato dos jornais deixava transparecer, claramente, que essa assembleia decorrera com uma compostura e com um acerto que são de louvar. As correntes de opinião agricola que se manifestaram, souberam fazê-lo por fórma a arrancar concordancias e nunca a irritar desavenças. Havia graves questões a tratar e essas questões fôram tratadas.

Mas ouçamos o presidente da Comissão Organisadora do Congresso, dr. Tiago Sales.

— Estou satisfeito. O que se passou, encheu-me de contentamento. Ha toda a vantagem em se saber que nas Caldas da Rainha se encontraram portugueses, lavradores, que, vindos das mais diversas origens e participando dos mais diversos criterios souberam discutir com elevação e concluir com clareza. Não será isto, na nossa terra, um fenomeno para pôr em relevo?

«O Congresso apresentou, portanto, um aspecto moral da mais significativa beleza. Havia ali pessoas de varias politicas e de varias religiões. Não se falou em politica, não se falou em religião. Porquê? A todos animava o mesmo anceio de servir, de realizar obra util, de assentar em formulas duradouras. Quem vai animado destas intenções quasi sempre se entende. Eram todos homens de bôa fé, todos sinceros, todos devotadamente patriotas. Assim se poude fazer um Congresso em que não houve barulho nem impertinencia.

* * *

—Quais as questões de mais importancia tratadas no Congresso?

—Deixe-me dizer-lhe que as bases apresentadas fôram elaboradas por pessoas competentissimas o que triunfaram nos seus trabalhos.

—Algumas dessas bases? ..

—Vamos antes por problemas. O problema cerealifero foi tratado por muita gente. Posso referir-lhe os nomes dos engenheiros Sena Cabral e Artur Castilho e do sr. D. Manuel de Bragança (Lafões).

—Assentou-se...

—Na efectivação de varios principios. Organização de brigadas de propaganda, campos experimentais, premios de adubos, emprestimos aos proprietarios, etc..

—O problema da moagem?

—Não foi, nem tinha que ser, encarado. Bem vê que, como lavradores, só a produção de trigo nos interessa. O resto é de dominio puramente fiscal. Não é comnosco. As divergencias e as discussões surgem exactamente porque o que produzimos é insuficiente. Qual o remedio? Produzir mais, produzir o bastante. No dia em que esse objectivo fôr alcançado não haverá mais conflitos.

E o dr. Tiago Sales foi continuando:

—Tratou-se, largamente tambem, e problema das carnes. Trataram-no, por exemplo, os srs. Figueirôa Rego e dr. Joaquim Pratas. E tratou-se do Douro.

—Chegando a conclusões?

—Naturalmente. O principio de que partimos foi o seguinte: nem criar interesses ilegitimos á sombra do Douro, nem prejudicar interesses legitimos de outras regiões produtoras. Poude assim concluir-se por uma fórmula em que todos concordaram e que a todos satisfez.

—Essa fórmula?

—Vai ser agora levada até aos poderes publicos.

—Que a devem aceitar...

—Espero que sim. Acharam-na bôa os interessados. Não vejo razões para que deixe de a adoptar o governo. O decreto que ao assunto diz respeito, e que tanta celeuma levantou, e quando da sua publicação, deve, portanto, ser modificado no sentido de satisfazer as aspirações manifestadas no Congresso. Para isso contamos com a bôa vontade do titular da pasta da Agricultura. A tese que ao problema do Douro e ao caso do entreposto de Gaia dizia respeito, foi elaborada pelo sr. Melo Machado, da Federação dos Sindicatos Agricolas. Todos os elogios são devidos ao trabalho que ele apresentou.

* * *

Vejamos agora as consequencias imediatas do Congresso.

—Assentou-se, diz o dr. Tiago Sales, na realização a praso breve de congressos especiais que são da maior importancia. Assim o Congresso do trigo se realizará em poucos meses na cidade de Evora, presidindo á respectiva comissão organizadora o professor sr. Sousa da Camara. O vitivinicola realizar-se-ha em Torres Vedras e terá a inspirá-lo o professor sr. Cincinato da Costa. O do Crédito Agricola será em Lisboa, devendo organizá-lo o professor sr. D. Luís de Castro. Como vê, muito trabalho.

«Mas procuraremos, sobretudo, fazer a campanha do trigo. Estão nela empenhados alguns dos melhores valores da nossa lavoura, Lôbo Alves, Artur Castilho, Francisco Machado, Conde de Azevedo, D. Luís de Castro, Pais Fortes. Nomes que são uma garantia.

E voltando a referir-se ao Congresso das Caldas:

—Deixe-me referir-lhe duas teses que produziram a mais viva impressão. Uma, versando o problema das carnes, apresentada pelo presidente da Cooperativa de Camarate, sr. Raposo, um pastor que soube elevar-se á custa do seu trabalho e da sua inteligencia. E a tese magistral que sobre o ministerio da Agricultura apresentou o professor Mario de Azevedo Gomes.

«O Congresso das Caldas foi uma grandiosa manifestação de força e de fé. Oxalá saibam todos compreendê-lo e corresponder aos esforços que a sua preparação e a sua realização puzeram em relevo.

Almoço de homenagem

No proximo domingo, ás 13 horas, realiza-se na Sociedade de Recreio "O Cortiço„, na rua Sociedade Farmaceutica, 21, um almoço de homenagem ao tenente de artilharia 3, sr. Joaquim de Almeida Baltazar.

DE LUTO

Luis Carlos Penedo

Na Igreja de S. Domingos, rezou-se hoje uma missa do 30.º dia, por alma do sr. Luis Lino Carlos Penedo, mandada dizer por sua familia. O acto foi muito concorrido, tendo assistido grande numero de amigos do falecido, entre eles o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

A travessia do Atlantico

A recepção preparada aos aviadores

RIO DE JANEIRO, 18.— Durante o dia de ontem, o entusiasmo no povo atingiu proporções indescritiveis, sobretudo em frente dos "placards" dos jornais.

A multidão aclamou frenèticamente Portugal e os aviadores, dando-se manifestações grandiosas sempre que apareciam noticias com novos pormenores acêrca do vôo transatlantiço do "Argos".

A imprensa, hoje, publica paginas inteiras de informações e comentarios á grande proesa de Sarmento Beires e dos seus companheiros, realçando a sua importancia e o seu ineditismo. Informações de todos os Estados dizem que o regosijo nos principais centros de população é enorme. Na Baia, no Recife, em Belem, em S. Paulo, em Santos, etc., teem-se realizado calorosas demonstrações de quanto o povo admira a audacia, o heroismo e a gloria da aviação portuguesa, tendo sido enviados, dos mais diversos pontos do territorio brasileiro, centenas e centenas de telegramas de felicitações ao comandante da "équipe" do "Argos".

Todos os jornais dão o maior destaque á entrevista do representante da Agencia Americana, em Fernando de Noronha, com Sarmento de Beires.

Como já comunicámos, o valoroso piloto, depois de declarar que iniciou o grande "raid„ em Bolama, com combustivel para alcançar o Natal, o que não conseguiu devido ao facto de um forte temporal no Equador ter obrigado o aparelho a consumir maior quantidade de gazolina, fez um amplo relato das condições do notabilissimo vôo, que foi levado a efeito com uma média horaria de 150 quilometros. Toda essa pormenorisação é avidamente lida e apreciada. Pelas palavras de Beires vê-se que os ilustres aeronautas chegaram bem dispostos e satisfeitos, apenas bastante fatigados.

Sabe-se que o Aero Club do Brasil organisará uma grande recepção aos aviadores luzitanos. Logo á aproximação do "Argos„, a esquadrilha da aviação naval descolará para ir receber o aparelho á altura de Cabo Frio, indicando depois o local da amaragem. Beires, Castilho e Gouveia virão para terra numa lancha do Ministerio da Marinha, desembarcando no Arsenal, onde serão aguardados pelas autoridades navais, Prefeito da cidade, representantes do Governo, pelo Embaixador de Portugal, pelas direcções das colectividades portuguesas, pelos jornalistas, etc. Na séde do Aero Club deve realisar-se uma sessão solene para a entrega de diplomas de socios honorarios aos arrojados conquistadores do ar.

Atendendo ao pedido da colonia, Beires tocará no Recife, havendo quem suponha que o consul de Portugal na capital Pernambucana, fará viagem no Natal, onde se encontra, para a séde da sua circunscrição consular, a bordo do "Argos„. — (A.)

Laurentino Proença

Partiu para o Porto, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Emilia Proença, o nosso querido amigo sr. Laurentino Proença.

TEATRO S. CARLOS
— ÁMANHÃ — "Premiere" da peça —
"ENTRE OS LOBOS"